

**BOSSA NOVA E BOSSAS NOVAS:
MARCOS DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA
PARA UMA NOVA CONCEPÇÃO ESTÉTICA
E SOCIOCULTURAL**

Manuela Chagas Manhaes (UENF/UNESA)

manuelacmanhaes@hotmail.com

Giovane do Nascimento (UENF/UNESA)

giovanedonascimento@gmail.com

Segundo Maingueneau (2001), o campo textual tenta articular as formações discursivas, que se dão através de compartilhamento desses universos simbólicos entre os escritores e os grupos a que eles pertencem ou frequentam. A articulação das diversas formações de discursos é realizada a partir do funcionamento desses grupos que as fazem reviver e vivem delas. Nesse aspecto, os movimentos bossa-novista e pós-bossa-novista trazem em si um enorme acervo de dados e variáveis para entender a construção de uma nova concepção estética e a própria identidade cultural da sociedade brasileira, e que, ao utilizarmos a análise de discurso, é possível atravessar o cerco das palavras e encontrar, em outros sistemas de análises, a química que forma os diversos sentidos das representações sociais no organismo social, tão multifacetário. Isso nos leva a pensar que o discurso é uma força constitutiva que representa a vida sociocultural e realiza atos sociais. Por conseguinte, a obra de arte depende estreitamente do seu criador e das condições sociais que determinam a sua posição. Temos, então, a relação entre o artista e os aspectos estruturais socioculturais, entre o artista e o ambiente histórico e geográfico, entre a obra e o influxo exercido de valores sociais, ideologias e sistemas de comunicação que nela transmitem em conteúdo e forma, criados como uma unidade inseparável. No entanto, os valores sociais e ideologias contribuem particularmente para o conteúdo, enquanto as modalidades de comunicação influem mais na forma. As técnicas de comunicação de que a sociedade dispõe influem na construção da linguagem artística musical, tanto quanto os valores, sobretudo na forma, e através dela, nas suas possibilidades de atuação no meio social enquanto um movimento cultural.